

APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR EM UMA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Ivana L. Furlan¹; Raquel de S. Kuerten^{1,2}; Maria L. Bazzo^{1,3}

¹ Hospital Polydoro Ernani São Thiago - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) R. Profa. Maria Flora Pausewang, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88036-800² Departamento de Nutrição UFSC CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS. Campus Universitário – Trindade, 88040-970
³ Departamento de Análises Clínicas - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS. Campus Universitário – Trindade, 88040-970.

A tuberculose é considerada um problema de saúde pública mundialmente. Um terço da população mundial alberga a bactéria *Mycobacterium tuberculosis* no pulmão. A transmissão ocorre por meio de aerossóis infectantes eliminados no ar em gotículas de secreção respiratória, facilitada pela aglomeração humana, ambientes fechados com pouca ventilação, como é o caso de emergências hospitalares. Considerando que os profissionais que trabalham neste ambiente estão mais expostos a contaminação, este estudo teve como objetivo identificar as medidas de biossegurança aplicadas no atendimento do paciente com suspeita e com diagnóstico confirmado de tuberculose pulmonar (TB) na emergência adulto de um hospital de ensino, localizado na região sul do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo exploratório, em uma unidade de emergência adulto que funciona em regime de porta aberta, porém não é referência para doenças infecto contagiosas. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2014 e de setembro a dezembro de 2015. Utilizou-se análise documental, observação simples ou não participante e entrevistas semiestruturadas com 21 profissionais atuantes naquela unidade de emergência que concordaram em participar do estudo. Diferentes categorias profissionais fizeram parte dos entrevistados, médicos, enfermeiros, nutricionista, psicólogo, assistente social, farmacêuticos e técnicos de enfermagem. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo temática de Bardin. Os resultados revelaram que os profissionais têm conhecimento das medidas de biossegurança que devem ser adotadas no atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico de tuberculose pulmonar. Apontaram como fatores limitantes para a aplicação das medidas de biossegurança, a falta de estrutura física adequada para isolamento do paciente com suspeita ou TB, a demora na coleta e resultado de exames, falta de estabelecimento de protocolos de atendimento, dificuldade de comunicação entre as equipes multiprofissionais, baixa aderência dos profissionais às práticas protetivas apesar da disponibilidade de EPIs atribuídas ao ritmo acelerado de trabalho. Quando os pacientes têm diagnóstico prévio de TB, os profissionais procedem com mais cautela utilizando equipamentos de proteção e orientando o paciente a permanecer de máscara. Os pacientes são isolados no quarto para este fim quando disponível ou em consultórios adaptados até que sejam realizados os encaminhamentos cabíveis, medicação e orientações para tratamento domiciliar e quando necessária internação, o encaminhamento para o hospital de referência. Paradoxalmente, observou-se que pacientes com suspeita

de TB, parecem oferecer mais riscos aos profissionais, uma vez que, sem diagnóstico conclusivo, diminuem os cuidados de biossegurança. Aguardam pelos resultados dos exames compartilhando espaços comuns a outros pacientes e os profissionais. As coletas de exames são feitas em áreas comuns, com cuidados pouco efetivos. Constatou-se que algumas ações, incluindo treinamento para os profissionais, devem ser realizadas para excluir ou minimizar os fatores que limitam a aplicação das medidas de biossegurança no atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico de tuberculose pulmonar.

Palavras-chave: Biossegurança. Tuberculose. Profissional de Emergência.